

## Língua portuguesa- Questões de 01 a 20.

O texto abaixo se refere às questões 01, 02, 03 e 04.

### O homem que espalhou o deserto

Quando menino, costumava apanhar a tesoura da mãe e ia para o quintal, cortando folhas das árvores.

Havia mangueiras, abacateiros, ameixeiras, pessegueiros e até mesmo jabuticabeiras. Um quintal enorme, que parecia uma chácara e onde o menino passava o dia cortando folhas. A mãe gostava, assim ele não ia para a rua, não andava em más companhias. E sempre que o menino apanhava o seu caminhão de madeira (naquele tempo, ainda não havia os caminhões de plástico, felizmente) e cruzava o portão, a mãe corria com a tesoura: tome filhinho, venha brincar com as suas folhas. Ele voltava e cortava. As árvores levavam vantagem, porque eram imensas e o menino pequeno.

O seu trabalho rendia pouco, apesar do dia a dia constante, de manhã à noite.

Mas o menino cresceu, ganhou tesouras maiores. Parecia determinado, à medida que o tempo passava, a acabar com as folhas todas. Dominado por uma estranha impulsão, ele não queria ir à escola, não queria ir ao cinema, não tinha namoradas ou amigos. Apenas tesouras, das mais diversas qualidades e tipos. Dormia com elas no quarto. À noite, com uma pedra de amolar, afiava bem os cortes, preparando-as para as tarefas do dia seguinte.

Às vezes, deixava aberta a janela, para que o luar brilhasse nas tesouras polidas. A mãe, muito contente, apesar do filho detestar a escola e ir mal nas letras. Todavia, era um menino comportado, não saía de casa, não andava em más companhias, não se embriagava aos sábados como os outros meninos do quarteirão, não frequentava ruas suspeitas onde mulheres pintadas exageradamente se postavam às janelas, chamando os incautos. Seu único prazer eram as tesouras e o corte das folhas.

Só que, agora, ele era maior e as árvores começaram a perder. Ele demorou apenas uma semana para limpar a jabuticabeira. Quinze dias para a mangueira menor e vinte e cinco para a maior. Quarenta dias para o abacateiro que era imenso, tinha mais de cinquenta anos. E seis meses depois, quando concluiu, já a jabuticabeira tinha novas folhas e ele precisou recomeçar.

Certa noite, regressando do quintal agora silencioso, porque o desbastamento das árvores tinha afugentado pássaros e destruído ninhos, ele concluiu que de nada adiantaria podar as folhas. Elas se recomporiam sempre. É uma capacidade da natureza, morrer e reviver.

Como o seu cérebro era diminuto, ele demorou meses para encontrar a solução: um machado.

Numa terça-feira, bem cedo, que não era de perder tempo, começou a derrubada do abacateiro. Levou dez dias, porque não estava habituado a manejar

machados, as mãos calejaram, sangraram. Adquirida a prática, limpou o quintal e descansou aliviado.

Mas insatisfeito, porque agora passava os dias a olhar aquela desolação, ele saiu de machado em punho, para os arredores da cidade. Onde encontrava árvore, capões, matos, atacava, limpava, deixava os montes de lenha arrumadinhos para quem quisesse se servir. Os donos dos terrenos não se importavam, estavam em via de vendê-los para fábricas ou imobiliárias e precisavam de tudo limpo mesmo.

E o homem do machado descobriu que podia ganhar a vida com o seu instrumento. Onde quer que precisassem derrubar árvores, ele era chamado. Não parava. Contratou uma secretária para organizar uma agenda. Depois, auxiliares. Montou uma companhia, construiu edifícios para guardar machados, abrigar seus operários devastadores. Importou tratores e máquinas especializadas do estrangeiro. Mandou assistentes fazerem cursos nos Estados Unidos e Europa. Eles voltaram peritos de primeira linha. E trabalhavam, derrubavam. Foram do sul ao norte, não deixando nada em pé. Onde quer que houvesse uma folha verde, lá estava uma tesoura, um machado, um aparelho eletrônico para arrasar. E enquanto ele ficava milionário, o país se transformava num deserto, terra calcinada. E então, o governo, para remediar, mandou buscar em Israel técnicos especializados em tornar férteis as terras do deserto. E os homens mandaram plantar árvores. E enquanto as árvores eram plantadas, o homem do machado ensinava ao filho sua profissão.

(BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Cadeiras proibidas*. Rio de Janeiro. Editora Codecri, 1979.)

**Questão 01.** Em se tratando do foco narrativo, o narrador

- a) observa os acontecimentos.
- b) apresenta uma perspectiva onisciente.
- c) apresenta uma visão superficial dos acontecimentos.
- d) participa, de forma secundária, dos fatos narrados.
- e) relata um episódio verídico.

**Questão 02.** Todas as alternativas apresentam **oração coordenada sindética aditiva**, EXCETO:

- a) “Havia mangueiras, abacateiros, ameixeiras, pessegueiros e até mesmo jabuticabeiras.”
- b) “E trabalhavam, derrubavam.”
- c) “[...] As árvores levavam vantagem, porque eram imensas e o menino pequeno.
- d) “[...] estavam em via de vendê-los para fábricas ou imobiliárias.”
- e) “[...] porque o desbastamento das árvores tinha afugentado pássaros e destruído ninhos.”

**Questão 03.** Em “A mãe, muito contente, apesar do filho detestar a escola e ir mal nas letras”, temos, RESPECTIVAMENTE:

- a) coordenada sindética adversativa e coordenada sindética aditiva.
- b) subordinada adverbial causal e subordinada adverbial consecutiva.
- c) subordinada adverbial concessiva e coordenada sindética aditiva.
- d) coordenada sindética explicativa e coordenada sindética aditiva.
- e) subordinada adverbial condicional e subordinada adverbial concessiva.

**Questão 04.** O texto também apresenta uma reflexão sobre

- a) como os filhos devem ser criados pelos pais.
- b) como os filhos estão mais seguros em casa.
- c) os valores transmitidos de uma geração para outra.
- d) a importância de se ensinar um ofício aos filhos.
- e) a necessidade de os filhos estarem sempre ocupados.

**O texto abaixo se refere às questões 05, 06 e 07.**

### Uma ideia toda azul

Um dia, o rei teve uma ideia. Era a primeira da vida toda e, tão maravilhado ficou com aquela ideia azul, que não quis saber de contar aos ministros. Desceu com ela para o jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a sempre com alegria, linda ideia dele toda azul.

Brincaram até o rei adormecer encostado numa árvore.

Foi acordar tateando a coroa e procurando a ideia, para perceber o perigo. Sozinha no seu sono, solta e tão bonita, a ideia poderia ter chamado a atenção de alguém. Bastaria esse alguém pegá-la e levá-la. É tão fácil roubar uma ideia! Quem jamais saberia que já tinha dono?

Com a ideia escondida debaixo do manto, o rei voltou para o castelo. Esperou a noite. Quando todos os olhos se fecharam, ele saiu dos seus aposentos, atravessou salões, desceu escadas, subiu degraus, até chegar ao corredor das salas do tempo. Portas fechadas e o silêncio. Que sala escolher?

Diante de cada porta o rei parava, pensava e seguia adiante. Até chegar à sala do sono. Abriu. Na sala acolchoada, os pés do rei afundavam até o tornozelo, o olhar se embaraçava em gases, cortinas e véus pendurados como teias. Sala de quase escuro, sempre igual. O rei deitou a ideia adormecida na cama de marfim, baixou o cortinado, saiu e trancou a porta.

A chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E nunca mais mexeu nela.

O tempo correu seus anos. Ideias o rei não teve mais, nem sentiu falta, tão ocupado estava em governar. Envelhecia sem perceber, diante dos educados espelhos reais que mentiam a verdade. Apenas sentia-se mais triste e mais só, sem que nunca mais tivesse tido vontade de brincar nos jardins.

Só os ministros viam a velhice do rei. Quando a cabeça ficou toda branca, disseram-lhe que já podia descansar, e o libertaram do manto.

Posta a coroa sobre a almofada, o rei logo levou a mão à corrente.

Ninguém mais se ocupa de mim — dizia, atravessando salões, descendo escadas a caminho da sala do tempo. Ninguém mais me olha — dizia. Agora, posso buscar minha linda ideia e guardá-la só para mim.

Abriu a porta, levantou o cortinado.

Na cama de marfim, a ideia dormia azul como naquele dia.

Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma ideia menina. E linda. **Mas o rei não era mais o rei daquele dia.** Entre ele e a ideia estava todo o tempo passado lá fora, o tempo todo parado na sala do sono. Seus olhos não viam na ideia a mesma graça. Brincar não queria, nem rir. Que fazer com ela? Nunca mais saberiam estar juntos como naquele dia.

Sentado na beira da cama, o rei chorou suas duas últimas lágrimas, as que tinha guardado para a maior tristeza.

Depois, baixou o cortinado e, deixando a ideia adormecida, fechou para sempre a porta.

Moral: ideia não é para ficar adormecida, mas para ser realizada, sob pena de se perder.

(COLASANTI, Marina. *Uma ideia toda azul*. 23. ed. Editora Global, 2006.)

**Questão 05.** O trecho “**Mas o rei não era mais o rei daquele dia.**”, destacado no texto, insere uma ideia de

- a) conclusão.
- b) explicação.
- c) alternância.
- d) adição.
- e) oposição.

**Questão 06.** Conforme o texto, o rei adormece uma ideia que deveria ser realizada, pois era uma ideia toda azul. A partir da análise da narrativa, é possível afirmar que o texto apresenta, predominantemente, o discurso

- a) indireto, conduzido pela voz do narrador, ao apresentar as falas das personagens.
- b) indireto livre, misturando-se as vozes do rei e do narrador, no decorrer da narrativa.
- c) direto, presente na transcrição exata da fala do rei, neutralizando a participação do narrador.
- d) indireto livre, considerando-se que algumas personagens são apresentadas de forma limitada.
- e) neutro, impossibilitando o leitor identificar quem, de fato, narra a história.

**Questão 07.** O trecho “Na cama de marfim, a ideia dormia azul como naquele dia” apresenta

- a) linguagem denotativa, a partir da personificação da ideia do rei.
- b) linguagem literária, por meio de metáfora e comparação.
- c) linguagem conotativa, personificando na ideia seres inanimados.
- d) linguagem conotativa, já que a ideia simboliza o pensamento do rei.
- e) linguagem em seu sentido literal, a partir do uso de palavras rebuscadas.

**O texto abaixo se refere às questões 08, 09 e 10.**

### **O bicho**

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato.  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.)

**Questão 08.** A repetição presente nos versos “O bicho não era um cão, / Não era um gato. / Não era um rato” caracterizam a figura de linguagem

- a) antítese.
- b) metáfora.
- c) comparação.
- d) anáfora.
- e) hipérbato.

**Questão 09.** No último verso do poema, o eu lírico apresenta uma sensação de

- a) perplexidade.
- b) frustração.
- c) desânimo.
- d) desesperança.
- e) indiferença.

**Questão 10.** No verso “**Não examinava, nem cheirava**”, a conjunção sublinhada introduz uma ideia de

- a) conclusão.
- b) explicação.
- c) alternância.
- d) adição.
- e) oposição.

**Leia o texto e responda às questões 11, 12 e 13.**

### Menino

Menino, vem pra dentro, olha o sereno! Vai lavar essa mão. Já escovou os dentes? Toma a bênção a seu pai. Já pra cama!

Onde aprendeu isso menino? — coisa mais feia. Toma modos. Hoje você fica sem sobremesa. Onde é que você estava? Agora chega, menino, tenha santa paciência.

De quem você gosta mais, do papai ou da mamãe? Isso, assim que eu gosto: menino educado, obediente. Está vendo? É só a gente falar. Desce daí, menino! Me prega cada susto...para com isso! Joga isso fora. Uma boa surra dava jeito nisso. Que é que você andou arranjando? Quem te ensinou esses modos? Passe pra dentro. Isso não é gente para ficar andando com você.

Avise seu pai que o jantar tá na mesa. Você prometeu, tem de cumprir. Que é que você vai ser quando crescer? Não, chega: você já repetiu duas vezes. Por que você está quieto aí? Alguma coisa está tramando...não anda descalço, já disse! — vai calçar o sapato. Já tomou remédio? Tem de comer tudo, você tá virando um palito. Quantas vezes já te disse para não mexer aqui? Esse barulho, menino! — teu pai tá dormindo. Para com essa correria dentro de casa, vai brincar lá fora. Você vai acabar caindo daí. Pede licença a seu pai primeiro. Isso é maneira de responder à sua irmã? Se não fizer, fica de castigo. Segura o garfo direito. Põe a camisa pra dentro da calça. Fica perguntando, tudo você quer saber! Isso é conversa de gente grande. Depois eu te dou. Depois eu deixo. Depois eu te levo. Depois eu conto. Agora não, depois!

Deixa seu pai descansar — ele está cansado, trabalhou o dia todo. Você precisa ser muito bonzinho com ele, meu filho. Ele gosta tanto de você. Tudo que ele faz é para seu bem. Olha aí, vestiu essa roupa agorinha mesmo, já está toda suja. Fez seus deveres? Você vai chegar atrasado. Chora não, filhinho, mamãe está aqui com você. Nosso Senhor não vai deixar doer mais.

Quando você for grande, você também vai poder. Já disse que não, e não, e não! Ah, é assim? — pois você vai ver só quando seu pai chegar. Não fale de boca cheia. Junta a comida no meio do prato. Por causa disso é preciso gritar? Seja homem. Você ainda é muito pequeno pra saber essas coisas. Mamãe tem muito orgulho de você. Cale essa boca! Você precisa cortar esse cabelo.

Sorvete não pode, você tá resfriado. Não sei como você tem coragem de fazer assim com sua mãe. Se você comer agora, depois não janta. Assim você se machuca. Deixa de fita. Um menino desse tamanho, que é que os outros hão de dizer? Você queria que fizessem o mesmo com você? Continua assim que eu te dou umas palmadas. Pensa que a gente tem dinheiro pra jogar fora? Toma juízo menino!

Ganhou agora mesmo e já acabou de quebrar. Que é que você vai querer no dia de seus anos? Agora não, depois, tenho mais o que fazer. Não fica triste não, depois mamãe te dá outro. Você teve saudades de mim? Vou contar só mais uma, tá na hora de dormir. Vem que a mamãe te leva pra caminha. Mamãe te ama, viu! Dá um beijo aqui. Dorme com Deus, meu filho!

(SABINO, Fernando. *As melhores crônicas de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986.)

**Questão 11.** Sobre a relação mãe e filho, o trecho **“Vem que a mamãe te leva pra caminha. Mamãe te ama, viu!”** traduz um sentimento de:

- a) reconciliação, uma tentativa de amenizar a culpa diante do comportamento exagerado.
- b) preocupação com a indisciplina, um problema recorrente na rotina do filho.
- c) culpa diante das atitudes opressivas direcionadas ao filho, de forma generalizada.
- d) cumplicidade, identificado no cuidado materno, por meio de expressões afetivas.
- e) autoritarismo, concretizado por meio de expressões que indicam ordem.

**Questão 12.** Em **“Isso é maneira de responder à sua irmã?”**, o uso da crase é

- a) facultativo, pois é usado antes de um pronome possessivo.
- b) obrigatório, já que a palavra **“irmã”** está especificada.
- c) proibido, pois a fala é direcionada a alguém do gênero masculino.
- d) essencial, considerando-se a regência do verbo responder.
- e) impróprio, pois não há sinal indicativo de crase antes de pronomes, em geral.

**Questão 13.** A linguagem injuntiva, observada em parte do discurso da mãe, é caracterizada por meio de verbos no:

- a) indicativo.
- b) imperativo.
- c) infinitivo.
- d) subjuntivo.
- e) particípio.

**O texto abaixo se refere às questões 14, 15 e 16.**

**O apanhador de desperdícios**

Uso a palavra para compor meus silêncios.  
Não uso das palavras  
Fatigadas de informar.  
Dou mais respeito  
Às que vivem de barriga no chão  
Tipo água pedra sapo.  
Entendo bem o sotaque das águas.  
Dou importância às coisas desimportantes  
E aos seres desimportantes  
Prezo insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade  
das tartarugas mais do que as dos mísseis.  
Tenho em mim esse atraso de nascença  
Eu fui aparelhado  
para gostar de passarinhos  
Tenho abundância de ser feliz por isso.  
Meu quintal é maior do que o mundo.  
Sou um apanhador de desperdícios  
Amo os restos  
Como boas moscas.  
Queria que minha voz tivesse formato de canto  
Porque não sou da informática  
Eu sou da invencionática.  
Só uso minhas palavras para compor meus silêncios.

(BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: as infâncias*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.)

**Questão 14.** Nos versos “**Dou mais respeito / Às que vivem de barriga no chão / Tipo água pedra sapo.**”, o eu lírico atribui valor poético:

- a) a palavras diferentes.
- b) a palavras simples do cotidiano.
- c) a palavras fatigantes.
- d) ao sentido figurado das palavras.
- e) a palavras acessíveis ao leitor.

**Questão 15.** Há, no texto apresentado, um neologismo. Trata-se do termo

- a) apanhador.
- b) abundância.
- c) aparelhado.
- d) invencionática.
- e) fatigadas.



**Questão 16.** Assinale a alternativa que apresenta a figura de linguagem presente no verso em destaque:

**“Meu quintal é maior do que o mundo.”**

- a) Metáfora.
- b) Ironia.
- c) Hipérbole.
- d) Paradoxo.
- e) Metonímia.

**O texto abaixo se refere a questão 17.**

### **RELATO PESSOAL: COMO COMECEI A ESCREVER**

Carlos Drummond de Andrade

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana, aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias e, antes de aprender a ler, eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de Domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a leitura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado), eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

(Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2018/05/relato-pessoa-texto-e-atividade.html>. Acesso no dia 01/11/2022.)

**Questão 17.** Observe as orações abaixo:

- 1) “[...] não **havia** rádio nem televisão.”
- 2) “[...] e o cinema **chegava** ao interior do Brasil.”
- 3) “Meu irmão, estudante na Capital, **mandava**-me revistas e livros.”
- 4) “Então **começou** uma fase muito boa de troca de experiências e impressões.”

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta quanto à regência dos verbos grifados.

- a) Verbo transitivo direto; verbo intransitivo; verbo transitivo direto e indireto; verbo intransitivo.
- b) Verbo intransitivo; verbo transitivo indireto; verbo transitivo direto; verbo transitivo direto.
- c) Verbo transitivo direto; verbo intransitivo; verbo transitivo direto; verbo transitivo direto.
- d) Verbo intransitivo; verbo intransitivo; verbo transitivo direto e indireto; verbo intransitivo.
- e) Verbo transitivo direto; verbo transitivo indireto; verbo transitivo direto; verbo transitivo direto.

Leia a tirinha abaixo para responder à questão 18.



(Disponível em: <https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/44728772966/por-fernando-gonsales>. Acesso em 02/11/2022.)

**Questão 18.** Releia a fala do último quadrinho: “Não fui eu quem falou”. Nela, a concordância do verbo com o pronome relativo foi estabelecida corretamente. Assinale a alternativa que apresenta outra possibilidade de concordância, que poderia ser utilizada na fala, sem alterar-lhe o sentido.

- a) Não fui eu que falou.
- b) Não fui eu que falara.
- c) Não fui eu quem falei.
- d) Não fui eu quem falara.
- e) Não fui eu o qual falou.

**Leia e compare os textos abaixo para responder às questões 19 e 20.**

**Texto 1**



**CIGARRO ELETRÔNICO:**

**PARECE  
INOFENSIVO,  
MAS É COISA  
SÉRIA**

Fumar cigarros eletrônicos reduz a expectativa de vida e gera sérios riscos à saúde. Relatos médicos apontam inúmeros casos de pessoas que desenvolveram doenças graves em decorrência dessa prática.

**Valorize sua saúde,  
esta moda mata!**

Saiba mais em:  
[portal.cfm.org.br](http://portal.cfm.org.br)  
Uma campanha do CFM contra o uso  
e a venda de cigarros eletrônicos

CFM  
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

SBD

(Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologistas-apoiam-luta-para-manter-a-proibicao-ao-cigarro-eletronico-no-brasil/>. Acesso no dia 25/10/2022.)

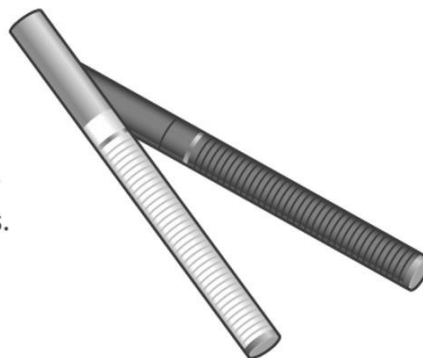
## Texto 2

## Gerações dos cigarros eletrônicos

Formato, recarga e capacidade de causar dependência são diferenças entre modelos

### 1ª Geração - 2005 - 2010

- Aparelhos descartáveis.
- Sem recarga do 'e-líquido'.
- Formato do cigarro comum.
- Tinha falhas, vazavam mais.



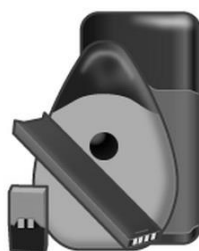
### 2ª Geração - 2010 - 2014

- Forma diferente do cigarro comum.
- Cartucho pré-carregado ou recarregável.
- Formato predominante era o de caneta.
- Criticado por demora na entrega da nicotina.



### 3ª Geração - 2015/2016

- Modelos de tanque ou 'mods'.
- É possível mudar as substâncias.
- Dispositivos recarregáveis e maiores.
- Sensação de prazer semelhante ao comum.



### 4ª Geração - 2017 em diante

- 'Pods' ou pen-drive.
- Recarregáveis ou descartáveis.
- Têm sais ácidos de nicotina, mais viciantes.
- Mais coloridos, buscam público jovem.

**g1**

Fonte: CDC, ANVISA, dra. Jaqueline Ribeiro Scholz e dra. Liz Maria de Almeida.  
Infográfico elaborado em: 07/04/2022

(Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/07/07/cigarro-eletronico-entenda-as-regras-de-proibicao-mantidas-pela-anvisa.ghtml>. Acesso no dia 25/10/2022).

**Texto 3**

(Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/alerta-narguile-e-cigarro-eletronico-tambem-sao-prejudiciais-a-saude>. Acesso no dia 25/10/2022).

**Questão 19.** Os textos tematizam o uso de produtos derivados do tabaco pelos jovens. Considere as afirmativas abaixo, assinale verdadeiro (V) ou falso (F) para cada uma delas e marque a opção CORRETA.

- I. Os dispositivos eletrônicos causam menos dependência que o cigarro comum.
- II. A concentração de nicotina nos produtos consumidos pelos jovens é extremamente alta.
- III. O marketing dos produtos oriundos do tabaco são, como um todo, responsáveis pela moda do tabagismo entre os jovens.
- IV. Qualquer produto derivado do tabaco é prejudicial à saúde.
- V. O uso de narguilé é menos prejudicial aos jovens do que o cigarro eletrônico.

Assinale a sequência correta:

- a) V – V – V – F – V
- b) V – V – V – F – V
- c) F – V – F – F – V
- d) F – V – F – V – F
- e) V – V – V – V – F

**Questão 20.** Tome como referência as seguintes frases dos textos 1 e 3, lendo estes excertos:

Cigarro eletrônico: parece inofensivo, **MAS** é coisa séria.

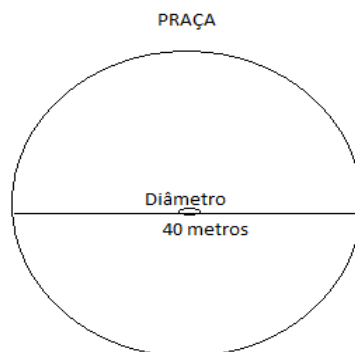
Parece inofensivo, **MAS** fumar narguilé é como fumar 100 cigarros.

É possível inferir, a partir do uso da conjunção MAS, que

- a) os jovens acreditam que o uso de cigarro eletrônico e narguilé não causam danos à saúde.
- b) os jovens são levados pela glamourização impulsionada pelo marketing.
- c) os jovens desconhecem a composição dos produtos.
- d) os jovens se expõem a sérios riscos à saúde por conta do vício no tabagismo.
- e) os jovens precisam levar a sério o uso de produtos à base de tabaco.

### Matemática- Questões 21 a 40.

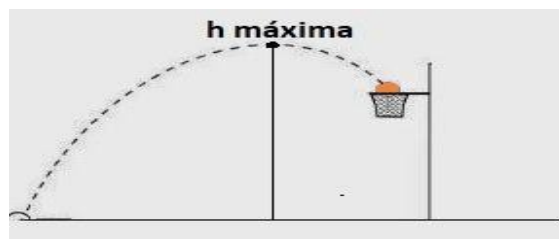
**Questão 21.** Já foi comprovado que a caminhada é um dos grandes fatores que ajudam na circulação do sangue. Uma pessoa, ao ir ao médico, foi orientada a caminhar 4 quilômetros por dia. No bairro onde ela mora, há uma praça circular cujo diâmetro é de 40 metros. De acordo com as orientações médicas, quantas voltas, no mínimo, essa pessoa deve percorrer ao redor da praça para cumprir a distância estipulada pelo médico?



Use aproximação de 3,1 para  $\pi$ .

- a) 29,1
- b) 30,3
- c) 32,3
- d) 33,4
- e) 34,5

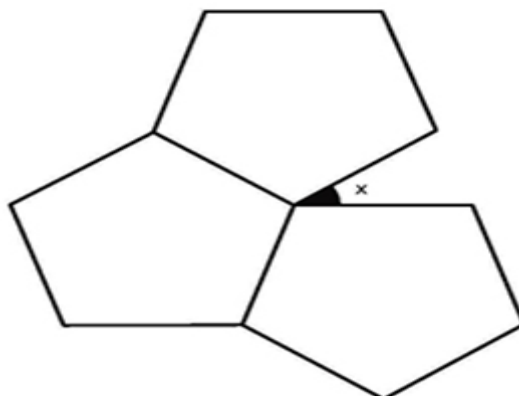
**Questão 22.** Durante uma partida de basquete dos jogos internos do colégio militar Tiradentes IV um atleta lançou uma bola na sexta onde sua trajetória descreveu uma parábola com o mostra a imagem abaixo.



Considerando que a equação  $h(t) = -t^2 + 4t$  fornece a altura  $h$  da bola, em metros, em função do tempo  $t$  em segundos. Sendo assim, a altura máxima atingida pela bola no lançamento foi de

- a) 2 m
- b) 2,5 m
- c) 3,0 m
- d) 4,0 m
- e) 4,5 m

**Questão 23.** A figura abaixo é formada por 3 pentágonos regulares congruentes.



Sendo assim, o valor da medida do ângulo  $x$  é:

- a)  $30^\circ$
- b)  $40^\circ$
- c)  $36^\circ$
- d)  $45^\circ$
- e)  $72^\circ$

**Questão 24.** As dimensões de um terreno retangular são dadas pelas raízes da equação do segundo grau  $x^2 - 45x + 500 = 0$ . Nessas condições, o perímetro desse terreno é dado por

- a) 45
- b) 65
- c) 100
- d) 90
- e) 80

**Questão 25.** O colégio Militar de Caxias irá abrir uma licitação para locação de um ônibus para levar os alunos a uma aula de campo. Duas empresas foram selecionadas, onde a empresa A cobra uma taxa fixa de R\$ 1200,00 mais um adicional de R\$ 5,50 por cada quilometro percorrido. Já a empresa B cobra uma taxa fixa de R\$ 1500,00 mais um adicional de R\$ 4,00 por cada quilometro percorrido. Nessas condições, qual a quantidade de quilômetros que devem ser percorridos para que a escola opte por qualquer uma das empresas?

- a) 150 km
- b) 200 km
- c) 250 km
- d) 300 km
- e) 450 km

**Questão 26.** Uma garota lança uma bola verticalmente para cima. A altura  $H$ , medida em metros, em relação ao ponto de lançamento em que a bola se encontra após  $t$  segundos, é dada por:  $H(t) = 16t + 4t^2$ . Sendo assim, a altura da bola após 1,5 segundos é de:

- a) 33 m
- b) 35 m

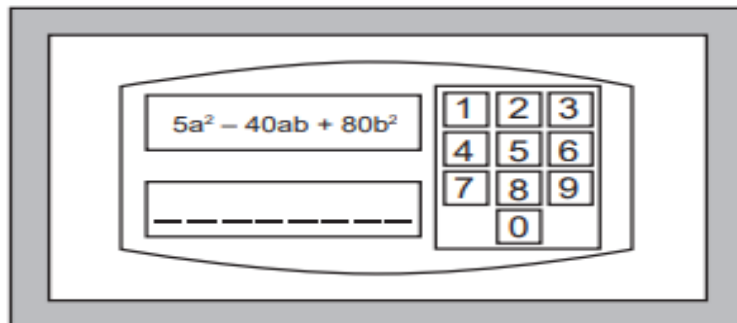


- c) 40 m
- d) 42 m
- e) 45 m

**Questão 27.** Um professor de matemática lançou um desafio aos seus alunos, prometendo pagar um lanche ao aluno que respondesse corretamente ao desafio. O problema matemático era dado por: qual é o valor de  $E = \sqrt{1,21} + \sqrt{1,44} + \sqrt{0,49} + \sqrt{0,16} + \sqrt{0,36}$ . Sabendo que Paulo ganhou o lanche prometido pelo professor, qual foi a resposta encontrada por ele para o valor de E?

- a) 2
- b) 3
- c) 4
- d) 5
- e) 6

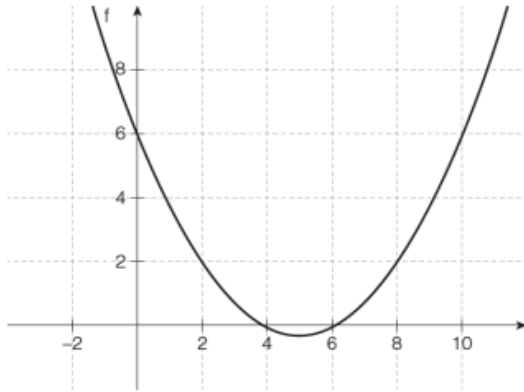
**Questão 28.** Para decodificar a senha de um cofre de 8 dígitos, um especialista precisou analisar a seguinte expressão:



Sabe-se que, após fatorar a expressão, o especialista deve substituir **a** pelo ano 2022 e **b** pelo mês 12. A senha é dada por um número ao quadrado, logo deve-se digitar os algarismos do número encontrado duas vezes para que o cofre se abra. O número da senha encontrada pelo especialista é:

- a) 14461446
- b) 16101610
- c) 19741974
- d) 20102010
- e) 20702070

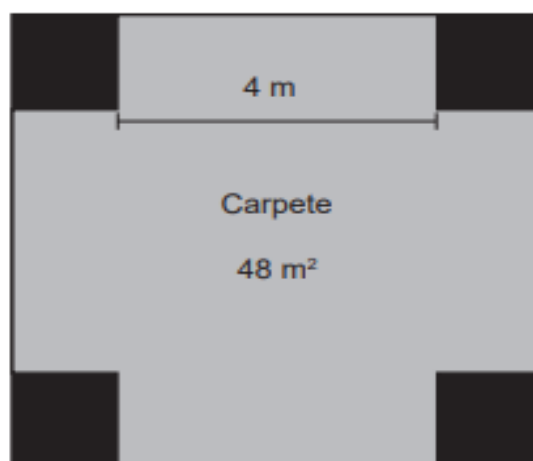
**Questão 29.** Parte de um troféu está sendo projetada computacionalmente a partir da rotação de uma parábola, como pode ser observado nas figuras a seguir.



A função real que expressa a parábola é?

- a)  $f(x) = -0,25x^2 - 0,5x + 6$
- b)  $f(x) = -0,25x^2 + 0,5x + 6$
- c)  $f(x) = 0,25x^2 + 2,5x - 6$
- d)  $f(x) = 1,4x^2 - 7,1x + 6$
- e)  $f(x) = 0,25x^2 - 2,5x + 6$

**Questão 30.** Nos cantos de um escritório quadrado, foram posicionados armários quadrados iguais. No espaço restante, foi utilizado um tapete de 48 m<sup>2</sup> de área para forrar o piso, conforme ilustrado a seguir:



Sabendo que o espaço entre os armários tem 4 m de comprimento, a área total desse escritório é igual a:

- a) 49 m<sup>2</sup>

- b)  $64 \text{ m}^2$
- c)  $81 \text{ m}^2$
- d)  $100 \text{ m}^2$
- e)  $144 \text{ m}^2$

**Questão 31.** Uma empresa de perfumes possui um custo fixo mensal de R\$ 2.500,00 e um custo variável por perfume vendido de R\$ 30,00. Cada perfume é vendido por R\$ 80,00. Qual das funções abaixo melhor representa o valor do lucro mensal  $L(x)$  em função do número  $x$  de perfumes vendidos a cada mês?

- a)  $L(x) = -50x + 2500$
- b)  $L(x) = 50x - 2500$
- c)  $L(x) = 80x$
- d)  $L(x) = 110x + 2500$
- e)  $L(x) = 2500$

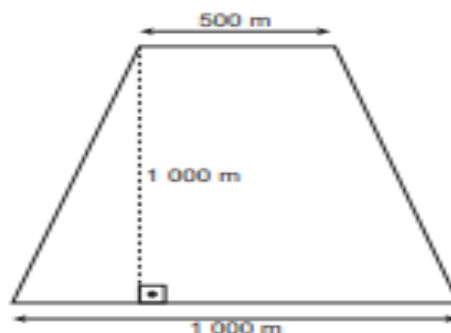
**Questão 32.** O tipo de propriedade produtiva pode ser definido pelo número de módulos fiscais, que é a área mínima para que a propriedade seja considerada economicamente viável, conforme o quadro a seguir:

Um produtor rural possui uma propriedade em formato de trapézio isósceles com

Tipo de propriedade	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Latifúndio
Área (em módulos fiscais)	Menor que 1	Entre 1 e 4	Entre 4 e 15	Entre 15 e 60	Acima de 60

Disponível em: <<https://www.embrapa.br>>. Acesso em: 26 fev. 2021 (Adaptação).

as dimensões vistas na imagem:

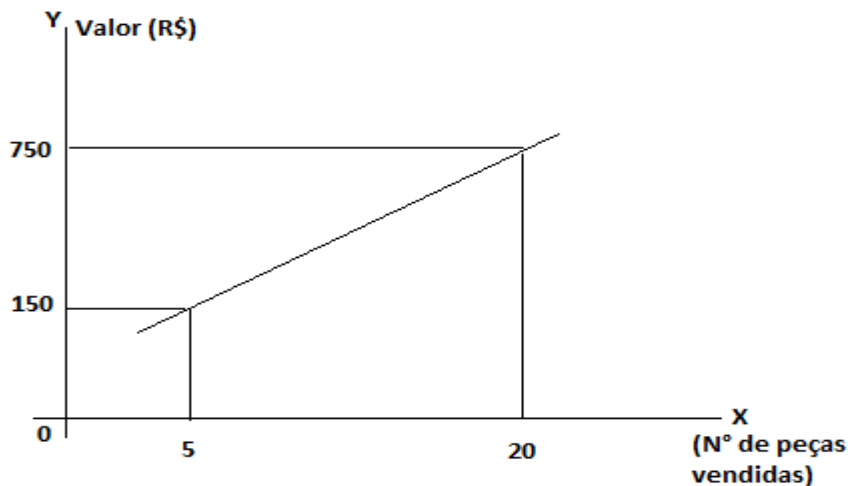


Sabendo que 1 hectare é igual a  $10\,000 \text{ m}^2$  e que 1 módulo fiscal, nessa região, corresponde a 20 hectares, a propriedade desse produtor pode ser classificada como:

- a) minifúndio
- b) pequena

- c) média
- d) grande
- e) latifúndio

**Questão 33.** Uma empresa registra a quantidade de peças vendidas e o valor obtido na venda dessas peças no gráfico abaixo.



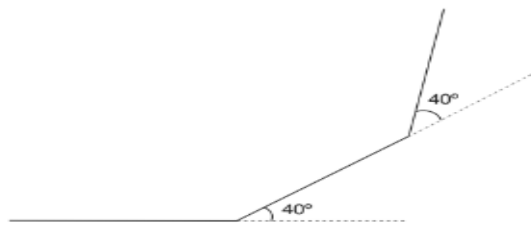
Considerando que as vendas cresçam de forma linear, o valor arrecadado com a venda de 30 peças será de:

- a) R\$ 950,00
- b) R\$ 1050,00
- c) R\$ 1150,00
- d) R\$ 1200,00
- e) R\$ 1250,00

**Questão 34.** Pedro é pecuarista e, com o aumento da criação, ele terá que fazer um novo cercado para acomodar seus animais. Sabendo-se que ele terá que utilizar 5 voltas de arame farpado e que o cercado tem forma retangular cujas dimensões são as raízes da equação  $2x^2 - 90x + 1000 = 0$ , qual a quantidade mínima de arame que Pedro terá que comprar para fazer esse cercado?

- a) 545 m
- b) 225 m
- c) 200 m
- d) 500 m
- e) 450 m

**Questão 35.** A figura a seguir mostra três lados consecutivos de uma praça com formato de polígono regular.



A quantidade de diagonais que esse polígono possui é:

- a) 9
- b) 18
- c) 27
- d) 36
- e) 45

**Questão 36.** Em um resort localizado em Barreirinhas – MA, a temperatura  $T$  em uma sauna é regulada por um programa de acordo com o tempo  $t$ , em minuto, em que ela está ligada conforme a função a seguir, sendo  $T$  em graus Celsius e  $0 \leq t \leq 40$ :

$$T(t) = 2t + 10$$

Depois de 40 minutos ligada, o programa desliga a sauna, sendo necessário religá-la manualmente. Após alguns minutos da sauna ligada, uma pessoa entrou nela no momento exato em que a temperatura regulada pelo programa atingiu  $50^\circ\text{C}$ , sendo que, nesse tempo, não houve ajustes manuais na temperatura. Desse modo, a sauna estava ligada há quantos minutos quando essa pessoa entrou nela?

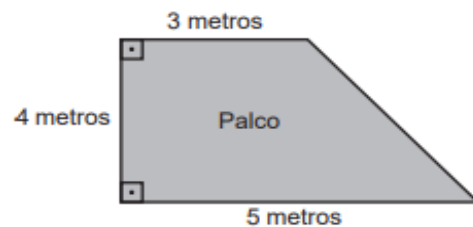
- a) 10
- b) 12
- c) 20
- d) 30
- e) 40

**Questão 37.** O Colégio Militar Tiradentes trata semanalmente sua piscina que tem 12 metros comprimento, 8 metros de largura e 2 metros de profundidade. Um tratador usa 0,2 kg de cloro para cada metro cúbico de água, para manter o seu  $\text{pH}$  normal. Sabendo que a piscina só pode ser cheia até 180 cm por motivo

de segurança, a quantidade de cloro usada para tratar a piscina da Escola militar é:

- a) 38,4 kg
- b) 34,5 kg
- c) 30,2 kg
- d) 26,8 kg
- e) 22,0 kg

**Questão 38.** O dono de um restaurante localizado na Cidade de Bacabal – MA montou um palco dentro do estabelecimento para a apresentação de artistas locais. O revestimento superior desse palco será feito por um carpete no valor de R\$ 30,00 por metro quadrado. As dimensões e o formato da vista de cima desse palco estão apresentados a seguir:



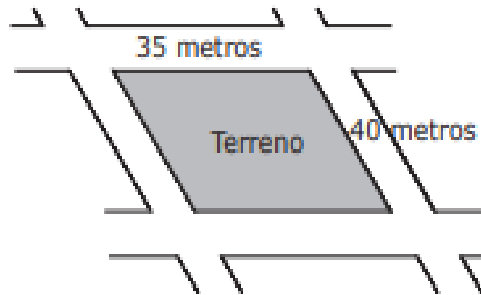
Desconsiderando outros custos, o valor pago pelo revestimento de carpete na área exata da vista de cima desse palco será igual a:

- a) R\$ 300,00.
- b) R\$ 320,00.
- c) R\$ 360,00.
- d) R\$ 450,00.
- e) R\$ 480,00.

**Questão 39.** A altura  $H$  no lançamento de um foguete, pode ser descrita pela seguinte equação, em que  $x$  é o tempo, em segundo, até o foguete reencontrar o solo após o lançamento:  $H(x) = 3x - 0,05x^2$ . De acordo com as informações, a altura máxima, em metro, alcançada pelo foguete e o instante, em segundo, em que isso ocorre são, respectivamente,

- a) 0 e 30.
- b) 0 e 60.
- c) 30 e 45.
- d) 30 e 60.
- e) 45 e 30.

**Questão 40.** Um engenheiro deve medir a área plana de um terreno em formato de paralelogramo para a aprovação de uma construção. Antes de ir até o local, ele recebeu um esquema do terreno com algumas medidas indicadas, conforme apresentado a seguir:



Sabe-se que os ângulos internos desse paralelogramo não são retos. Para que o engenheiro consiga determinar a área plana do terreno usando esse esquema, ele precisa saber a medida da:

- a) altura.
- b) diagonal maior.
- c) diagonal menor.
- d) soma das diagonais.
- e) soma dos ângulos internos.